



III ENFOCO

Encontro de formação continuada de professores de línguas

Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas

CADERNO DE RESUMOS

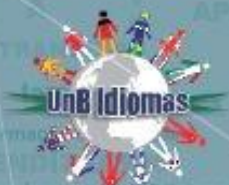
Orgs.

Gleiton Malta

Aline Fonseca de Oliveira

26 e 27 de setembro

2019



III ENFOCO

Encontro de formação continuada de professores de línguas

Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas

CADERNO DE RESUMOS

Orgs.

Gleiton Malta

Aline Fonseca de Oliveira

26 e 27 de setembro

2019

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

Caderno de resumos: III Encontro de Formação Continuada de professores de línguas do Programa de Extensão UnB Idiomas (ENFOCO)/ Gleiton Malta Aline Fonseca de Oliveira, organizadores. Brasília: UnB/LET/UnB Idiomas, 2019.
31 p.

ISBN: 97885-217-0227-6
ANO PUBLICAÇÃO 2019

Livro eletrônico

Modo de acesso: www.unbidiomas.unb.br

1. Resumos. 2. Formação continuada. 3. Professores de línguas. 4. UnB Idiomas. I. MALTA, Gleiton. II. Aline Fonseca de Oliveira.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

Organização

Gleiton Malta
Aline Fonseca de oliveira

Conselho Deliberativo

Edna Gisela Pizarro - Chefe do LET
Gleiton Malta - Coordenador Geral UnB Idiomas
Raphaella de Macedo - Coordenadora Administrativa UnB Idiomas
Ofal Fialho - Coordenador acadêmico de inglês
Aline Fonseca de Oliveira - Coordenadora acadêmica de espanhol
Josely Bongo Soncella - Coordenadora acadêmica de francês
Alice Tamie Joko - Coordenadora acadêmica de japonês
Válmi Hatje-faggion - Coordenadora acadêmica de Outros Idiomas
Francisco Cláudio Sampaio de Menezes - Coordenador acadêmico do
NEPPE

Comitê Técnico

Daniele Bernardo de Oliveira
Vivian Fernanda Padilha
Felipe Domingos

Projeto gráfico e diagramação

Vivian Fernanda Padilha
Daniele Bernardo de Oliveira

III ENFOCO

Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB

Idiomas

26 e 27 de setembro de 2019

SUMÁRIO

Apresentação: o encontro de formação continuada de professores de línguas: local de diálogo entre pares	7
Programação	9
Livro didático, a tecnologia, as mídias digitais e a realidade da sala de aula de línguas: onde cabe a voz da/do estudante nisso tudo?	10
Aquisição de L2: qual é a melhor abordagem de ensino?	11
Esforço cognitivo e língua estrangeira: o que dizem os dados de rastreamento ocular? ...	12
Ensino baseado em tarefas, uso significativo da língua e o desenvolvimento de competências	13
As crenças e expectativas dos alunos de estágio supervisionado de japonês 1 sobre ser professor.....	15
Ensino de línguas com estudantes autistas: Educação inclusiva e formação cidadã.....	16
O lúdico e sua função pedagógica no ensino de línguas estrangeiras	17
Espanhol como língua estrangeira e o ensino baseado em tarefas: descrição de experiências no unb idiomas	18
A literatura no ensino de língua adicional	20
Novo material didático-pedagógico do alemão no unb idiomas - relato de práticas e experiências.....	21
Relação entre crenças e ações de duas professoras: o erro na oralidade e o feedback corretivo.	22
O ensino de ele com foco no desenvolvimento da competência fônica do aprendiz: uma reflexão sobre o tratamento da língua oral em sala de aula.....	23
Biografias.....	24

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

APRESENTAÇÃO

O ENCONTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: LOCAL DE DIÁLOGO ENTRE PARES.

O UnB Idiomas é um Programa de Extensão de Ação Contínua (PEAC), criado pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, em 2008, tendo suas atividades iniciadas em 2009. Atualmente, com mais de 15.000 matrículas por ano em diferentes idiomas, o programa é um grande laboratório de experimentação docente e discente, no qual as línguas e tudo o que envolve seu uso são o grande objeto de estudo.

O Encontro de Formação Continuada de Professores de Línguas (ENFOCO) é uma das ações extensionistas do Programa de Extensão UnB idiomas e, nesta edição, faz parte da vasta programação da Semana Universitária. Nesse sentido, cumpre com seu objetivo de promover a relação entre a universidade e a comunidade da qual faz parte e reforça a importância do intercâmbio de ideias, práticas e saberes entre essa comunidade e sua universidade.

Temas relevantes para a formação continuada de professores de Línguas (sejam estrangeiras, de herança, adicional, entre outras) em diferentes contextos (ensino-aprendizagem, tradução, línguas estrangeiras aplicadas) são propostos para a discussão junto aos participantes. Neste 3º encontro, alguns assuntos como a inclusão e alunos com autismo, o lugar dos estudantes nas pesquisas, o enfoque por tarefas, a relação cognição-ensino na aprendizagem de línguas entre outros tópicos de interesse e relevância para a área. Sugerimos que o(a) caro(a) leitor(a) passeie por esse caderno de resumos, no qual poderá averiguar a riqueza de temas a serem debatidos.

Para tanto, professores-pesquisadores de diferentes instituições estarão presentes para discutir com os(as) interessados(as), propondo uma grande mesa redonda na qual os professores são os protagonistas. Assim, em um diálogo com aqueles que realmente estão nas salas de aula, pesquisam e refletem sobre seu fazer diário, espera-se, com o encontro, criar e reforçar laços de cooperação mútua,

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

colaborando com a formação continuada de todos(as) aqueles(as) que buscam seu necessário aperfeiçoamento.

Bom evento para todos e para todas!

Prof. Dr. Gleiton Malta
Coordenador Geral UnB Idiomas
Setembro de 2019

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

PROGRAMAÇÃO

III ENFOCO			
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão Unb Idiomas			
Data 26 e 27/09/2019			
26 de setembro - Auditório do Instituto de Letras -IL			
Hora	Evento	Palestrante	Título
14h - 14h15	Abertura	Prof Dr. Gleiton Malta - UnB	Bom vindas
14h15 - 15h15	Palestra de abertura	Profa. Dra. Maria del Carmen de la Torre Aranda - PGLA - UnB	O livro didático, a tecnologia, as mídias digitais e a realidade da sala de aula de línguas: onde cabe a voz do(a) estudante nisso tudo?
15h15 - 16h10	Mesa Cognição e ensino de línguas	Profa. Dra. Elena Ortiz Preuss - UFG	Aquisição de L2: qual é a melhor abordagem de ensino?
16h10 - 16h40		Prof Dr. Gleiton Malta - PosTrad/UnB	Esforço cognitivo e língua estrangeira: o que dizem os dados de rastreamento ocular?
<i>16h40 - 16h50</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>	<i>Intervalo</i>
16h50 - 17h20	<i>Comunicação</i>	<i>Profa. Dra. Aline Fonseca de Oliveira - PGLA/UnB</i>	<i>Ensino baseado em tarefas, uso significativo da língua e desenvolvimento de competências</i>
17h20 - 17h50	Comunicação	Prof. Dr. Yūki Mukai - PGLA/UnB Monique Brito Lopo - Licenciatura japonesa UnB	As crenças e expectativas dos alunos de estágio supervisionados de japonês 1 sobre ser professor
17h50 - 18h	<i>Lançamento de livro e café</i>	<i>Prof. Gleiton Malta</i>	<i>UnB Idiomas: impactos, alcances e desafios do extensão em línguas</i>
27 de setembro - Anfiteatro 6			
Hora	Evento	Palestrante	Título
14h - 14h10	Abertura	UnB Idiomas	Abertura segundo dia
14h10 - 14h30	Comunicação	Alex Bezerra Leitão - PPGI/UnB - SEEDF	ENSINO DE LÍNGUAS COM ESTUDANTES AUTISTAS: educação inclusiva e formação cidadã
14h30 - 14h50	Comunicação	Valdeilton Lopes de Oliveira - UnB Idiomas	O lúdico e sua função pedagógica no ensino de línguas estrangeiras
14h50 - 15h10	Comunicação	Valéria Leyton - UnB Idiomas Fonseca de Oliveira PGLA-UnB	Espanhol como língua estrangeira e o ensino por tarefas: o caso do UnB Idiomas
15h10 - 15h30	Comunicação	Jocilide Silva - UnB Idiomas - COOPLEM	A literatura no ensino de língua adicional
15h30 - 15h50	Comunicação	Váslmi Hstije-Faggion - PosTrad /UnB Birgit Fenzel - UnB Idiomas	Novo material didático-pedagógico do alemão no UnB Idiomas - Relato de práticas e experiências
<i>15h50 - 16h20</i>	<i>Intervalo com café</i>	<i>Intervalo com café</i>	<i>Intervalo com café</i>
16h20 - 16h40	Comunicação	Rocío M. Vázquez	Relação entre crenças e ações de duas professoras: o erro na oralidade e o feedback corretivo
16h40 - 17h	Comunicação	Lorena Freire Barros Montenegro PGLA/UnB Idiomas	O ensino de ELE através do Skype com foco no desenvolvimento da competência fônica do aprendiz
17h	<i>Encerramento</i>	<i>Encerramento</i>	<i>Encerramento</i>

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

LIVRO DIDÁTICO, A TECNOLOGIA, AS MÍDIAS DIGITAIS E A REALIDADE DA SALA DE AULA DE LÍNGUAS: ONDE CABE A VOZ DA/DO ESTUDANTE NISSO TUDO?

Maria del Carmen de la Torre Aranda (PGLA/UnB)

Multiculturalismo, olhar para o outro, estar aberta/o a interagir com esse outro, navegar pelas diferenças... estas são ideias-chave que permeiam a educação em línguas na contemporaneidade. Muitas dessas propostas, já trazidas pelos livros didáticos que adotamos nos Centros de Línguas, contam, inclusive, com *links* para espaços virtuais dedicados a expandir os espaços e os tempos da aula (os de aprendizagem e também os de ensino) com vídeos, textos, jogos e exercícios interativos complementares ao método. Propicia-se, assim, uma aprendizagem dinâmica, esteticamente agradável, lúdica, conectada aos tempos digitais. Mas até onde podemos ir com o livro didático e seus *links* para a web? Que posicionamentos teórico-metodológicos embasam suas propostas, e quais competências em língua estrangeira/adicional nos levam a desenvolver? É possível ir além? Neste diálogo, procuraremos refletir sobre essas questões com um olhar voltado para a realidade da sala de aula, buscando identificar conexões entre a língua estrangeira/adicional e as vidas dos estudantes que podem ser criadas ao trazer o digital para nossas aulas de línguas.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

AQUISIÇÃO DE L2: QUAL É A MELHOR ABORDAGEM DE ENSINO?

Elena Ortiz Preuss (UFG)

As possibilidades de interface entre os conhecimentos implícito e explícito na aquisição de segunda língua (L2) têm sido extensivamente pesquisadas, no Brasil e no exterior. Há evidências favoráveis tanto a abordagens mais explícitas quanto a abordagens mais implícitas de ensino. Em vista disso, identificar qual seria a abordagem mais eficaz é, ainda, um tema que suscita intenso debate. É importante salientar que, atualmente, várias pesquisas apontam que a eficácia de cada uma dessas abordagens pode depender de variáveis individuais, ou seja, das características individuais dos aprendizes, tais como, idade, memória de trabalho, estilo cognitivo, conhecimento linguístico prévio, etc. Alguns resultados de pesquisas apontam, por exemplo, que a instrução explícita parecer ser mais eficaz para aprendizes jovens, a passo que idosos tiram melhor proveito de instrução implícita. Estudos mostram também que a eficácia do ensino implícito pode depender da capacidade da memória de trabalho dos aprendizes, mas o ensino explícito neutraliza os efeitos dessa capacidade. Diante dessas constatações, consideramos que tais evidências precisam ser discutidas no âmbito da formação docente, uma vez que podem subsidiar as escolhas metodológicas dos professores de línguas. Sob essa perspectiva, nesta comunicação, pretendo expor as principais correlações entre variáveis individuais e efeitos de distintos tipos de intervenções pedagógicas, observadas em diferentes pesquisas brasileiras e estrangeiras. A partir disso, discutirei aspectos que podem ser considerados no planejamento didático-pedagógico para o ensino de L2.

III ENFOCO

Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB

Idiomas

26 e 27 de setembro de 2019

ESFORÇO COGNITIVO E LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE DIZEM OS DADOS DE RASTREAMENTO OCULAR?

Gleiton Malta (POSTRAD/UnB)

Para resolver problemas ligados à interpretação de uma nova língua, o(a) ativa estruturas cognitivas, isso pode resultar em maior ou menor esforço. Nesse sentido, a relação entre o olhar e o que se é observado, no caso o texto (ou fragmentos de textos), pode revelar pontos em que estudantes e professores despendem mais esforço para interpretar um texto. Este é o princípio *eye-mind assumption* (JUST; CARPENTER, 1980), ou olho-mente, o qual defende que operações cognitivas têm impacto sobre o movimento dos olhos. Segundo esse princípio, o olhar se fixa em uma palavra se detém nela o tempo necessário para seu processamento (RAYNER, 1980; MALTA, 2015). O esforço cognitivo pode ser inferido a partir de um conjunto de variáveis: número e duração de fixações, número e duração de transições (sacadas) número e duração de fixações y número y duração de acessos às áreas de interesse. Entende-se por fixação momentos em que os olhos permanecem praticamente estáticos e geralmente são medidos em milissegundos. As sacadas são, *grosso modo*, movimentos rápidos entre uma fixação e outra. As transições são esses movimentos (sacadas) entre um ponto de interesse e outro, enquanto as visitas são todas as vezes em que o olhar recai sobre um determinado lugar (e.g. objeto, palavra). As áreas de interesse são áreas delimitadas pelo pesquisador para a extração e posterior análise dos dados. Este trabalho, de cunho empírico-experimental, apresenta dados de professores de espanhol como língua estrangeira realizando uma tarefa de (re)tradução (MALTA, 2016; 2019). Os dados foram coletados por meio de aparelho de rastreamento ocular (Tobii T60). Os resultados mostram instâncias de esforço cognitivo quando do processamento do texto fonte, em língua espanhola, e na busca de soluções para sua posterior (re)criação do texto alvo em língua portuguesa.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

**ENSINO BASEADO EM TAREFAS, USO SIGNIFICATIVO DA LÍNGUA E O
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**

Aline Fonseca de Oliveira (PGLA/UnB)

No âmbito do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) há a constante inquietação por parte de professores e pesquisadores de identificar caminhos de ensino-aprendizagem mais eficazes. A procura por essa alternativa deve-se, em certa medida, a insuficiente eficácia dos programas de ensino "em que o conteúdo da língua é previamente determinado pelo professor(a) e ensinado por partes, passo a passo, de modo que o sistema da língua-alvo possa ser construído pelo acúmulo gradual dessas partes" (XAVIER, 1999, p. 21). Sob a ótica do desenvolvimento da Competência Comunicativa, compreendida a partir da complexidade como "um todo que vai além da soma das partes, com uma perspectiva que contempla o caráter multilíngue de qualquer falante, ou seja, a inter-relação de códigos que formam a competência de cada falante: códigos verbais e não verbais, as variedades linguísticas que utiliza, além dos distintos idiomas que possa ter desenvolvido algum tipo de interlíngua" (ver Cantero, 2008), entendemos que a abordagem por tarefas oferece ferramentas que possibilitam esse desenvolvimento. Desde a década de 80, estudos apontam a abordagem por tarefas como promotora de desenvolvimento das distintas competências que compõem a Competência Comunicativa de LE/L2 (Haupt, 2010). Entre esses pesquisadores, podemos citar Prabhu (1984), Skehan (1996), Xavier (1999), Swain e Lapkin (2001), Ellis (2003) e Long (2007). Scaramucci (1996) e Willis (1996) ressaltam a importância da finalidade comunicativa, enquanto Prabhu (1987), Candlin (1987) e Nunan (1989) destacam os processos cognitivos e interacionais. Em comum, essas definições têm o foco no significado. Zanón (1990:22) caracteriza a tarefa indicando que "se trata de uma atividade representativa de processos de comunicação da vida real; identificável como unidade de atividade na aula; dirigida intencionalmente à aprendizagem da linguagem e desenhada com um objetivo, estrutura e sequência de trabalho." Os pesquisadores dedicados ao ensino de idiomas realizaram muitas tentativas para identificar os elementos que constituem uma tarefa. Uma dessas análises é a de Nunan (1989, 1993), que considera que as tarefas consistem em seis elementos: "material de entrada (material sobre o qual

III ENFOCO

Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB

Idiomas

26 e 27 de setembro de 2019

os alunos trabalham), atividades ou procedimentos (o que os alunos fazem na realidade com o material de entrada), metas, papel do professor, papel dos alunos e entorno. Uma outra visão sobre os elementos que compõem uma tarefa é a de Legutke e Thomas (1991), que consideram as tarefas principalmente como parte de um processo interativo cujo fundamento está no âmbito social e educativo mais que no puramente psicolinguístico. Eles diferenciam três elementos principais do processo interativo: o indivíduo, o grupo e o tema, aos que denominam dimensões do eu, do nós e do tema com relação as tarefas. Estas dimensões mantêm um "balanço dinâmico" que eles qualificam como interação centrada no tema. Estas três dimensões são afetadas por uma "dimensão global" que consiste nas pressões institucionais e sociais. A partir de todo esse arcabouço teórico propomos uma discussão acerca da noção de tarefa e as suas características.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

**AS CRENÇAS E EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE
JAPONÊS 1 SOBRE SER PROFESSOR**

Monique Brito Lopo (UnB)

Yûki Mukai (PGLA/UnB)

Este trabalho tem como objetivo compreender como a observação da prática pedagógica pode influenciar as crenças e expectativas dos alunos de Estágio Supervisionado de Japonês 1 (ESJ1) do curso de Letras habilitação em Língua e Literatura Japonesa sobre ser professor de língua japonesa. Para isso, baseou-se nos conceitos de crenças apresentados por Barcelos (2001; 2006; 2007; 2011), Barcelos e Kalaja (2015), Mukai (2014, 2016) e Pajares (1992) e nos conceitos de expectativas apresentados por Figueiredo e Sabota (2016), Buscacio e Soares (2017), e Gomes e Soares (2013). A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e a pesquisa foi caracterizada como estudo de caso coletivo (STAKE, 1994). Os participantes desta pesquisa foram sete alunos da disciplina de ESJ1 da Universidade de Brasília do primeiro semestre de 2019. Os instrumentos de coleta de dados aqui utilizados foram o questionário semiaberto, o autorrelato e a entrevista semiestruturada. Foi percebido pela análise que as crenças dos participantes sobre as características de um bom professor de japonês são: este deve não só ter o conhecimento sobre a língua, mas também ter boa didática, ser carismático, dinâmico, motivado, ser resiliente e buscar a melhor forma de ensinar a língua japonesa. Foi verificado também que, quanto às expectativas futuras para o Estágio Supervisionado de Japonês 2, os participantes combinam insegurança e ânimo. A insegurança tem relação à dificuldade de falar em público e aos anseios da prática docente. Já o ânimo, ele se relaciona ao maior entendimento da atividade docente como um todo, se percebendo capacitados a preparar e ministrar uma aula em um ambiente real de ensino-aprendizagem. Mesmo com essa combinação, os participantes esperam, para a próxima disciplina, ministrar boas aulas, colocando em prática todos os ensinamentos aprendidos e utilizando o método mais adequado para fazer com que seus alunos compreendam o assunto trabalhado. Assim, as observações de aulas puderam influenciar as crenças e expectativas dos alunos ao possibilitar maior entendimento da prática docente e dos desafios do docente em um contexto

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

real de sala de aula. Também oportunizaram a reflexão crítica do processo de ensino e aprendizagem e proporcionaram uma mudança de ponto de vista, da visão discente para a visão docente, desmistificando os possíveis entendimentos equivocados quanto à docência e dirimiram algumas inseguranças dos alunos.

**ENSINO DE LÍNGUAS COM ESTUDANTES AUTISTAS:
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO CIDADÃ**

Alex Bezerra Leitão (PPGL/UnB - SEEDF)

Esta palestra, alocada no “III Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão Unb Idiomas”, tem por objetivo discutir o ensino de línguas em uma perspectiva de educação inclusiva a estudantes autistas. Para tanto, serão apresentados, brevemente, alguns mitos em relação ao autismo, adaptações e suportes em relação à educação inclusiva de pessoas autistas, além da necessidade premente de luta por espaços de inclusão da pessoa neurodiversa. Por meio do estudo realizado com narrativas visuais, orientado por Mello-Pfeife (2015), será apresentada proposta de trabalho para o ensino de línguas, privilegiando outras semioses para a construção de sentidos que vão além do plano verbal, haja vista que pressuponho que o processo (co)construído entre estudantes e docente possibilita que, mediante diferentes recursos linguístico-semióticos, seja promovida a emancipação dos sujeitos da cena interacional.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

O LÚDICO E SUA FUNÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Valdeilton Lopes de Oliveira (UnB Idiomas)

Diversas são as definições possíveis para o que é lúdico, porém uma das mais importantes foi a apresentada por Huizinga (1999) ao observar a função significativa do ato de jogar. Segundo o autor, o lúdico se caracteriza como uma forma de representação em que simulamos uma parcela da realidade. O lúdico é natural ao humano e cria significação e representação. Mesmo que muitas vezes o lúdico seja interpretado como algo relacionado à jogos a atividade lúdica se materializa em um plano mais amplo, tanto no raciocínio humano quanto na criação de ferramentas (SANTOS; SILVA; FONSECA; TEIXEIRA, 2012). Apesar de ser um termo de difícil compreensão é possível observar algumas características únicas como diversão, liberdade e autotelismo (SCHOENBERGER, 2017) e que estes princípios geram um ambiente único de imersão (HUIZINGA, 1999). É comum a correlação entre lúdico e brincadeiras ou algum tipo de entretenimento pedagógico, e estudos chegaram a observar a aplicabilidade dos jogos em momentos de ensino e aprendizagem (SANTOS; SILVA; FONSECA; TEIXEIRA, 2012). Porém, analisar, mesmo que de forma abstrata, qual o papel do lúdico e como ele resulta em um entretenimento significativo pode permitir a observação da amplitude do que é lúdico e sua função no ensino contemporâneo. Especialmente o que vivemos, rodeado de mudanças, novos paradigmas e ferramentas. Desta forma, este texto se dividirá em quatro momentos, no primeiro momento serão apresentadas algumas das definições teóricas do que é lúdico, em seguida serão apresentados algumas definições teóricas sobre lúdico e jogos, por fim será feito um breve levantamento das pesquisas que observaram o lúdico na sala de aula de línguas estrangeiras na forma de meta pesquisa, bem como um breve panorama das considerações dos pesquisadores sobre o tema. Ao final serão apresentadas possibilidades pedagógicas que envolvam a utilização do lúdico na sala de aula de línguas estrangeiras contemporânea.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

**ESPAÑHOL COMO LÍNGUA ESTRANJERIA E O ENSINO BASEADO EM TAREFAS:
DESCRIÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NO UNB IDIOMAS**

Aline Fonseca de Oliveira (PGLA/UnB)
Valeria Paola Vera Leyton (UnB Idiomas)

Este trabalho apresenta uma discussão acerca das bases teóricas que fundamentam o ensino de línguas baseado em tarefas o qual propõe o uso de tarefas como principal componente das aulas de línguas, já que promovem situações que ativam os processos de aquisição dos aprendizes e possibilitam a aprendizagem da L2 (Pinto, 2011). Richards & Rodgers (2001: 228) afirmam que "tasks are believed to foster processes of negotiation, modification, rephrasing, and experimentation that are at the heart of second language learning". Ao realizarem uma tarefa, os alunos centram-se no sentido; a sua comunicação é motivada por uma finalidade, que se deve aproximar da vida real. "By engaging in meaningful activities, such as problem-solving, discussions, or narratives, the learner's interlanguage system is stretched and encouraged to develop" (Foster, 1999: 69). Na execução da tarefa, os alunos envolvem-se numa atividade comunicativa que se aproxima da linguagem utilizada fora da sala de aula. Neste sentido, a tarefa envolve uma prática na qual o aluno se implica a fim de conseguir cumprir um objetivo não-linguístico mas para o qual precisa de um meio linguístico. Apresentam-se também as características que configuram uma tarefa de aprendizagem no ensino de línguas. Nunan (1989, 1993), considera que as tarefas consistem em seis elementos: "material de entrada (material sobre o qual os alunos trabalham), atividades ou procedimentos (o que os alunos fazem na realidade com o material de entrada), metas, papel do professor, papel dos alunos e entorno. Uma outra visão sobre os elementos que compõem uma tarefa é a de Legutke e Thomas (1991), que consideram as tarefas principalmente como parte de um processo interativo cujo fundamento está no âmbito social e educativo mais do que no puramente psicolinguístico. Eles diferenciam três elementos principais do processo interativo: o indivíduo, o grupo e o tema, aos que denominam dimensões do eu, do nós e do

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

tema com relação às tarefas. Estas dimensões mantêm um "balanço dinâmico" que eles qualificam como interação centrada no tema. Estas três dimensões são afetadas por uma "dimensão global" que consiste nas pressões institucionais e sociais. Posteriormente descrevemos a experiência de inserção das tarefas no âmbito do ensino de espanhol como língua estrangeira nos diferentes níveis do UnB Idiomas, incorporando-se na avaliação diversificada proposta como um dos eixos avaliativos. Trazemos o resultado de uma pesquisa de prospecção acerca da opinião dos professores sobre a motivação docente e discente no processo de realização dos projetos propostos que culminaram com dois eventos: "Encuentro de continentes" e "Feria del Libro", além da identificação por parte dos professores acerca dos indícios de desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Terminamos apresentando algumas experiências realizadas.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

A LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL

Jocileide da Costa Silva (UnB Idiomas/Cooplem)

Com o surgimento e a atual facilidade de acesso às mídias digitais, o contato com textos de diferentes gêneros tornou-se mais fácil ao grande público, porém, o que se lê, em sua grande maioria, chega às mãos desses leitores muitas vezes sem uma prévia seleção, ou seja, não há um total poder de escolha do que poderá ser lido por parte do receptor da mensagem. Desta forma, a formação de leitores capazes de desenvolver um pensamento crítico torna-se uma tarefa complexa, diante do número de textos veiculados diariamente. Mesmo com essa maior acessibilidade a documentos escritos, o texto literário encontra-se à margem. Enfrenta-se continuamente muitos obstáculos na difusão da importância da leitura, em especial da leitura literária, fato este que implica em outro impasse, a formação de leitores literários em língua não-materna. A literatura no ensino de línguas ainda é um tema relativamente pouco estudado, no entanto há uma crescente discussão no ambiente acadêmico e nas pesquisas que envolvem o ensino e aprendizagem de línguas. No percurso histórico das metodologias do ensino, passando por metodologias tradicionais, como a Estruturalista, até as metodologias mais recentes, como a Acional, a leitura literária não está presente como uma ferramenta de aprendizagem de língua adicional nessas abordagens. O texto literário no ensino de línguas, por diversas vezes, é usado unicamente como pretexto para a compreensão da gramática, este que é apenas um dos possíveis viés. A proposta deste trabalho é de refletir sobre o papel do leitor, aprendente de uma língua adicional, e do professor de línguas, como mediador entre o leitor e a leitura literária. Objetiva-se apresentar diferentes maneiras de uso do texto literário como ferramenta de ensino e aprendizagem de uma língua adicional, a partir de dados coletados em pesquisas feitas junto a professores que fazem uso de tal recurso, tendo como recorte para a pesquisa o ambiente do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

**NOVO MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO ALEMÃO NO UNB IDIOMAS - RELATO
DE PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS**

Válmi Hatje-Faggion (POSTRAD/UnB)

Birgit Fenzel (UnB Idiomas)

Para Behrens (1996), as estratégias educacionais precisam mudar para atender à solicitação da sociedade do saber ou da informação. Nesta comunicação o objetivo é relatar sobre a reestruturação do material didático e pedagógico de língua alemã adotado em todos os níveis de Alemão, no UnB Idiomas, da Universidade de Brasília. A estrutura do curso é composta de nove níveis e passará a adotar o livro **Schritte International 1 Neu**, da editora Hueber, produzido e publicado na Alemanha. O referido material começou a ser adotado no semestre regular de alemão, Básico 1, de março a julho de 2019 e também foi ofertado no inverno de 2019 (julho-gosto), e assim, será sucessivamente implantado no demais níveis. Serão abordadas as modificações necessárias na dinâmica das aulas para o uso do novo material. Segundo Justino (2011, p.74), o papel do professor nesse novo contexto é relevante, pois ele elabora, planeja e conhece o conteúdo a ser trabalhado. Neste âmbito, também será descrito e avaliado o novo modelo de avaliação denominado de Projetos elaborados pelos alunos e apresentados coletivamente em sala de aula contemplando tanto a habilidade oral quanto a escrita. Trata-se de um processo contínuo e cumulativo em que o aluno entra em contato com diferentes formas de avaliação. Para Schön (1997), a reflexão do processo de ensino e aprendizagem surge por meio da experimentação que deve considerar os seguintes três aspectos: reflexão da prática, reflexão na prática e reflexão sobre a prática. Neste trabalho, serão comentadas as implicações desse novo material, que visa a melhorar o desenvolvimento das diferentes habilidades linguísticas e culturais dos estudantes de língua alemã. Neste âmbito, serão abordadas também a mudança gradual para o novo material didático-pedagógico em todos os demais níveis do curso.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

**RELAÇÃO ENTRE CRENÇAS E AÇÕES DE DUAS PROFESSORAS: O ERRO NA
ORALIDADE E O FEEDBACK CORRETIVO.**

Rocío M. Vázquez

Nesta comunicação oral serão apresentados dados coletados e analisados na pesquisa que investigou as crenças de duas professoras de espanhol e suas ações com relação aos erros da oralidade e o feedback corretivo na UnB Idiomas, procurando entender a possível existência de concordâncias e discrepâncias entre crenças e ações, segundo a relação hermenêutica (BARCELOS, 2010; RICHARDSON, 1996). Para isso, tomou-se como referencial teórico no constructo das crenças Barcelos (2004; 2007), Mukai (2012; 2014) e no caso concreto das crenças de professores Gabillon (2012) e Phipps e Borg (2009); para considerações teóricas sobre o erro Krashen (1982), Ortiz Álvarez (2012), Selinker (1972), Swain (1995); e Battistella (2015); Lyster e Ranta (1997), Lyster, Saito, Sato (2012) e Menti (2003; 2006) para entender o feedback corretivo da oralidade. A pesquisa, qualitativa, é um estudo de caso interpretativista seguindo a abordagem contextual das pesquisas sobre crenças. Verificou-se que as professoras consideram o erro um elemento natural dentro da aprendizagem de línguas e que o feedback corretivo pode trazer benefícios como a reflexão. Crenças centrais, baseadas na experiência enquanto alunas, foram identificadas, demonstrando receios sobre as influências que o feedback corretivo pode ter na dimensão afetiva do aluno. Ambas as professoras demonstraram preferência pelo recast. Foi identificado um maior número de concordâncias do que discrepâncias, concluindo-se que os fatores contextuais permitem essa relação de equilíbrio entre crenças e ações. As discrepâncias são analisadas sob o entendimento de que o sistema de crenças dos professores é complexo, constituído por crenças centrais e periféricas, e que as primeiras exercem uma forte influência na hora de realizar escolhas sobre o feedback corretivo da oralidade.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

O ENSINO DE ELE COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA FÔNICA DO APRENDIZ: UMA REFLEXÃO SOBRE O TRATAMENTO DA LÍNGUA ORAL EM SALA DE AULA

Lorena Freire Barros Montenegro (UnB Idiomas)

Este trabalho tem como objetivo gerar reflexão sobre o tratamento da língua oral em sala de aula, motivado por uma pesquisa prospectiva na qual professores de espanhol relataram que, entre as habilidades que seus aprendizes mais buscam desenvolver, se destaca a capacidade de uso da língua oral. Este artigo nasce como uma extensão do projeto de pesquisa de mestrado do Programa de Linguística Aplicada da Universidade de Brasília intitulado: “O Ensino de ELE através do Skype com foco no desenvolvimento da Competência Fônica do aprendiz” no qual pretende-se investigar e compreender o ensino de espanhol como língua estrangeira aliado à ferramenta de comunicação on-line Skype na perspectiva do desenvolvimento da oralidade dos aprendizes. Dessa maneira, dito projeto de pesquisa sugere, por meio da prospecção mencionada, que o modelo de ensino via Skype já teria uma demanda com necessidades pré-definidas: o desenvolvimento da língua oral. Baseado nisso, aliado ao desejo de aprofundar os estudos nessa área, fomentando o desenvolvimento Competência Fônica dos aprendizes, o objetivo deste artigo é promover relevante reflexão ao professor de línguas em formação continuada ao questionar: Como está sendo trabalhada a oralidade em sala de aula? Com o apoio do construto de Competência Fônica de Cantero, que a define como a capacidade de produzir e reconhecer as unidades fônicas da língua em todos os níveis (sons, fonemas, unidades rítmicas e de entonação) (CANTERO 1998, 2008), e por meio do Ensino por Tarefas, ou seja, o ensino de forma a fazer com que o uso significativo da língua-alvo se dê no contexto escolar, no ambiente de aprendizagem de línguas, uma vez que propõe um ensino ativo e participativo da língua estrangeira (ZANÓN, 1999), proponho tal reflexão através do desenvolvimento de tarefas baseadas na abordagem oral.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

BIOGRAFIAS

MARIA DEL CARMEN DE LA TORRE ARANDA

Possui Doutorado em Letras (Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês) pela Universidade de São Paulo (2011). Atualmente, é professora adjunta do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB), atuando nos cursos da Graduação em Letras-Francês e da Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA). Coordena o Grupo de Estudos TECLE - Tecnologias no Ensino e Aprendizagem de Línguas desde 2013, na mesma instituição. Suas áreas de interesse em pesquisa são a formação de professores de línguas, o uso de tecnologias e mídias digitais no ensino e na aprendizagem de línguas, interação, mediação, e práticas de multiletramentos em espaços online.

ELENA ORTIZ PREUSS

Docente do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da UFG. Doutora em Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2011). Mestre em Letras, pela Universidade Católica de Pelotas – UCPEL (2005). Realizou Estágio Pós-doutoral no Departamento de Espanhol e Português da *Georgetown University* (2013). Especialista em Metodologia de Ensino de Línguas, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC (2002). Tem experiência na área de Linguística Aplicada e Psicolinguística. É colaboradora do Laboratório de Bilinguismo e Cognição (Labico/UFRGS), membro do GT de Psicolinguística da ANPOLL e representante da UFG no Núcleo disciplinar de Ensino de Espanhol e Português como L2/LE, da AUGM. Desenvolve pesquisas sobre aquisição e ensino de L2, cognição e desenvolvimento linguístico, acesso lexical e produção de fala bilíngue.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

GLEITON MALTA

Doutor em Estudos Linguísticos com ênfase em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília e docente do curso de bacharelado em Tradução Espanhol desta mesma universidade. Interessa-se por pesquisas abrangendo temas relativos à didática da tradução, processamento cognitivo em processos de tradução, (re)tradução, Estudos da Tradução baseados em corpora, além de métodos de pesquisa empírico-experimental para o estudo do processo tradutório. Especialista em gestão educacional pela UnB, é autor do projeto inicial do Centro de idiomas de Macaé, foi diretor do Centro Interescolar de línguas 2 de Brasília e é o atual coordenador geral do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas. Possui várias publicações em periódicos nacionais sobre os temas aqui descritos.

ALINE FONSECA

Aline Fonseca de Oliveira é doutora pela Universidad de Barcelona, UB, Espanha (2013)- "Programa de Doctorado en Enseñanza de la Lengua y la Literatura". Diploma reconhecido e apostilado pela UFPE em 2014. DEA (Diploma de Estudios Avanzados) expedido em 2007, pela Universidad de Barcelona, Espanha. Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE (2004). Curso de "Postgrado en Formación de Profesores de Español como Lengua Extranjera" pela Universidad de Barcelona, Espanha (1999). Professora adjunta da Universidade de Brasília (UnB), atuando nos cursos de graduação em Letras - Espanhol e no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada- PPGLA. Principais áreas de interesses: fonética aplicada, entoação, didática da pronúncia, ensino-aprendizagem do espanhol como língua estrangeira (L2/LE) e formação de professores de línguas. Coordenadora da área de língua espanhola do PPE UnB Idiomas e membro do corpo editorial da Revista Horizontes de Linguística Aplicada.

III ENFOCO

Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB

Idiomas

26 e 27 de setembro de 2019

YŪKI MUKAI

Yŭki Mukai é doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (2009) e mestre em Letras - Língua Japonesa - pela Universidade de São Paulo (USP) (2003). Realizou o doutorado-sanduiche na área de Pacific and Asian Studies na University of Victoria, Canadá (2008). Realizou, também, o pós-doutorado na área de Linguística Aplicada (estudos de crenças sobre o ensino-aprendizagem de japonês como LE) na Universidade de Brasília (2010-2011) e no Departamento de Estudos Asiáticos do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho, Portugal (2013-2014). Atualmente é Professor Associado do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB) e coordenador adjunto do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do mesmo departamento. Seus interesses em pesquisa direcionam-se às áreas de Linguística Aplicada (ensino-aprendizagem de LE/L2 e crenças dos alunos e professores), gramática pedagógica e ensino de língua japonesa como língua estrangeira. É o autor do livro "Wa e ga: as partículas gramaticais da língua japonesa" (Pontes, 2014) e de vários artigos e capítulos de livros nas áreas de Linguística Aplicada e Ensino de Língua Japonesa como LE. Em 2016, lançou o livro "Gramática da língua japonesa para falantes do português (Pontes).

MONIQUE LOPO

Monique Brito Lopo é bacharel em Desenho Industrial (2012) e licenciada em Letras - Japonês (2019) pela Universidade de Brasília. Possui também pós-graduação em Marketing Digital (2016) pelo UNICEUB. Fez o trabalho de conclusão da segunda graduação sobre as crenças dos alunos de estágio supervisionado sobre ser professor de japonês e se identificou com a área da Linguística Aplicada a respeito das crenças discentes sobre a docência.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

ALEX BEZERRA LEITÃO

Alex Leitão é doutorando em Linguística, mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília e professor de espanhol da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Seus estudos atuais estão direcionados ao processo de ensino e de aprendizagem de línguas a estudantes autistas em uma perspectiva da educação inclusiva. É militante da neurodiversidade e membro da Associação Brasileira para Ação por Direitos da Pessoa com Autismo (ABRAÇA). Também é especialista em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola, pelo IBEPEX, e em Tecnologias em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atualmente, participa do grupo Análise e Produção de Materiais Didáticos Multimodais, cadastrado no CNPq.

VALDEILTON OLIVEIRA

Mestre em linguística aplicada pela universidade de Brasília - UnB. Atualmente é supervisor pedagógico do programa permanente de extensão UnB idiomas, atuando também como professor de língua japonesa e inglesa. Seus interesses de pesquisa direcionam-se às áreas de Linguística Aplicada (ensino-aprendizagem de LE/L2 mediado por artefatos tecnológicos), desenvolvimento de tecnologias para o ensino, especialmente jogos eletrônicos. É o criador do jogo pedagógico jukugeemu e tem estudado a aplicabilidade de jogos eletrônicos em situações pedagógicas em língua japonesa e língua inglesa.

VALÉRIA LEYTON

Formada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – Brasil (1991) e licenciada em Letras – Espanhol pela Universidade Metodista de São Paulo – SP – Brasil (2015). Possui também Máster Universitario en Lengua y Cultura Españolas - Universidade de Salamanca - Espanha (2001).

III ENFOCO

Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB

Idiomas

26 e 27 de setembro de 2019

JOCILEIDE COSTA

Mestra em Literatura pela Universidade de Brasília, especialista em Metodologia do Ensino de Francês como Língua Estrangeira pela Faculdade Unyleya, e licenciada em Letras Francês e Português pela Universidade Federal do Piauí. Atua como professora de FLE (Français Langue Étrangère) desde 2009. Atualmente está como supervisora do curso de francês, do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas, e é professora na Cooperativa de Ensino de Língua Estrangeira Moderna – Cooplem Idiomas. Seus interesses de pesquisa direcionam-se às áreas de ensino de literatura, literatura e ensino de línguas e literatura e outras artes.

VALMI HATJE-FAGGION

Válmi Hatje-Faggion é professora na área de Estudos da Tradução na Universidade de Brasília-UnB. Realizou pós-doutorado em Estudos da Tradução na University of Leeds, Inglaterra (2017/2018). Obteve seu doutorado em Estudos da Tradução na University of Warwick, Inglaterra. É líder do Grupo de Pesquisa Estudos da Tradução (UnB/CNPq). Publicou *Destino internacional: Machado de Assis para a língua inglesa-seis romances em múltiplas traduções* (Pontes, 2015); Coorganizou *Tradução e cultura* (7 Letras, 2011). É colaboradora/tradutora de *Terminologia da tradução* (de J. Delisle et al./A. Faleiros; C. Xatara, Editora da UnB, 2013). Tem ensaios publicados em livros e revistas no Brasil e no exterior, entre os quais destacam-se "A tradução de comidas e bebidas brasileiras- tradutores de Machado de Assis" (Rivista Costellazioni, Roma, 2018); "Tradutores de Machado de Assis: vozes na História da Tradução" (Belas Infiéis, 2017) e "Marcas de uma travessia: aspectos de seleção, tradução e publicação de contos de Machado de Assis em inglês" (Scientia Traductionis, 2013). Foi coordenadora de cursos de Graduação e da Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD); É Coordenadora de Outros Idiomas no Programa Permanente de Extensão do UnB-IDIOMAS.

III ENFOCO
Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB
Idiomas
26 e 27 de setembro de 2019

BIRGIT FENZEL

Birgit Fenzl, Arquiteta com especialização em Arqueologia Histórica e Preservação em Monumentos Históricos. Diplomada, Tradutora e Intérprete em Alemão e Português. Especialidade na tradução de textos de viajantes alemães ao Brasil e textos técnico-científicos em várias áreas bem como processos e jurídicos. Professora na UnB Idiomas desde 2012.

ROCÍO M. VÁZQUEZ

Rocío Morales Vázquez, espanhola, morou em Curitiba desde 2001 até 2015, estudou Letras-Espanhol na Universidade Federal do Paraná e trabalhou no CELIN-Centro de Línguas e Interculturalidade da UFPR durante mais de oito anos, lecionando em diferentes níveis de ensino e fazendo parte da coordenação pedagógica do curso. Também participou nas bancas das provas de mobilidade acadêmica da UFPR em quatro ocasiões. Após se trasladar a Brasília, cursou o mestrado no programa de pós-graduação em Linguística Aplicada da UnB. Nesta pesquisa, abordou as áreas de crenças dos professores, erros da oralidade e *feedback* corretivo da oralidade, com foco nas particularidades do ensino de espanhol para brasileiros.

LORENA FREIRE BARROS MONTENEGRO

Possui graduação em Letras - Português e Espanhol pela Universidade Federal do Ceará (2013). Também possui especialização em Neuroeducação pelo Centro Universitário Estácio de Sá (2018). Atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília. Atua como professora de língua espanhola no Projeto de Extensão permanente UnB Idiomas e faz parte do corpo editorial da Revista Desempenho. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada.

III ENFOCO

Encontro de Formação Continuada do Programa de Extensão UnB

Idiomas

26 e 27 de setembro de 2019

ANOTAÇÕES

Realização:



coorddarcy@unb.br
www.unbidiomas.unb.br

caderno resumo



9 788521 702276

